

# PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO PIBID: METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA

## TEACHING PRACTICES OF READING AND WRITING IN PIBID: ACTIVE METHODOLOGIES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES AT PUBLIC SCHOOLS

Isabela Scarelli Domingues<sup>1</sup>  
Jedaias de Lima Ferraz<sup>1</sup>  
Leila Maria Gumushian Felipini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Letras – Português e Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado)

<sup>2</sup>Professora da graduação em Letras – Português e Inglês do Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado)

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaias de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes, ainda na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Dessa forma, os principais objetivos do projeto são não só o aprimoramento da formação dos discentes relacionando teoria e prática, como também

Recebido em: 10/04/2020

Aceito em: 02/06/2020

a mobilização dos professores, como sendo co-formadores dos futuros docentes. Nesse sentido, o subprojeto PIBID- Multidisciplinar reuniu os cursos de Letras Português e Inglês e Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) de Bauru para atuarem em duas escolas do município, sendo uma estadual e uma municipal. Tal artigo tratará, de forma específica, da experiência da dupla de Pibidianos na Escola Estadual Stela Machado, nas turmas de 2º colegial C, no 2º semestre de 2018, e no 3º colegial A, no ano letivo de 2019, à frente da disciplina de Língua Portuguesa, com foco nos gêneros textuais. Dessa forma, os objetivos do presente artigo são discutir as práticas pedagógicas de ensino desempenhadas na referida época nas turmas de 2º e 3º colegiais da E. E. Stela Machado, bem como ressaltar a importância das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa e das atividades de leitura e escrita desenvolvidas por meio da gramática contextualizada. O corpus justifica-se pela importância do projeto PIBID na formação do professor de licenciatura, que tem a oportunidade de levar para a escola pública novas metodologias nas aulas de Língua Portuguesa. Metodologias que possibilitem uma aprendizagem significativa e que promovam a participação ativa do aluno como protagonista de sua aprendizagem, colaborando com a transformação da educação pública brasileira. Concluímos que o ensino de gêneros textuais a partir de metodologias ativas são de extrema importância para o aprendizado do aluno, uma vez que permite que o mesmo seja protagonista da sua própria formação. Ademais, após todas as dinâmicas objetivadas em trabalhar a argumentação, a linearidade e a continuação de textos, houve uma evolução em relação à escrita dos alunos quando comparamos os textos finais aos primeiros textos produzidos em sala.

**Palavras-Chave:** PIBID. Metodologias ativas. Práticas de leitura e escrita.

## ABSTRACT

*The Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) is an action of the National Policy for Teacher Education of the Brazilian Ministry of Education (MEC) that aims to provide students, even in the first half of the undergraduate course, a practical access to everyday life in public schools of basic education and to the context in which they are inserted. Thus, the main objectives of the*

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

*project are to improve the training of students relating theory and practise and mobilize teachers, as co-trainers for future teachers. In this sense, the PIBID – Multidisciplinar subproject brought together the Portuguese and English Languages and Pedagogy courses of the Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) to work in two schools in Bauru, one municipal school and one state school. This article will deal, in a specific way, with the experience of the pair of Pibidianos at the Escola Estadual Stela Machado, in a class of 2nd year of High School, in the 2nd semester of 2018, and in a class of the 3rd year of High School, in the school year 2019, in charge of the Portuguese Language disciplines, focusing on textual genres. Thus, the objectives of this article are to discuss the pedagogical teaching practices performed at that time in these classes of the E. E. Stela Machado, as well as to emphasize the importance of the active methodologies in the Portuguese language classes and in the reading and writing activities developed through contextualized grammar. The corpus is justified by the importance of the PIBID project in the training of undergraduate students, who have the opportunity to take new methodologies to the public school in Portuguese Language classes. Methodologies that enable meaningful learning and that promote the active participation of the student as the protagonist of their learning, collaborating with the transformation of the Brazilian public education. We conclude that the teaching of textual genres based on active methodologies is extremely important for the students learning since it allows them to be the protagonist of their training. Furthermore, after all the dynamics aimed at working with argumentation, linearity and the continuation of texts, there was an evolution concerning students' writing when we compared the final texts to the first texts produced in class.*

**Keywords:** *PIBID. Active methodologies. Reading and writing practices.*

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), a qual visa “proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas”. (CAPES, 2008). Essa aproximação ocorre por meio da observação e da reflexão sobre a

prática profissional, sempre acompanhada por um professor da escola e por um docente da instituição de educação superior:

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa. (CAPES, 2008)

Dessa forma, os principais objetivos do projeto foram não só o aprimoramento da formação dos discentes relacionando teoria e prática, como também a mobilização dos professores, como sendo co-formadores dos futuros docentes. Assim, o projeto torna-se de extrema importância tanto para graduandos, quanto para alunos, já que aqueles tem a oportunidade de propor novas metodologias de aprendizado para estes, que podem ter contato com formas inovadoras de aprender. Logo, a experiência tida pelo graduando é ricamente aproveitada, servindo como base para suas futuras aulas como professor pleno.

Nesse sentido, o subprojeto PIBID- Multidisciplinar reuniu os cursos de Letras Português e Inglês e Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) de Bauru para atuarem em duas escolas do município, sendo uma estadual e uma municipal. Tal artigo tratará, de forma específica, da experiência da dupla de Pibidianos na Escola Estadual Stela Machado, nas turmas do Ensino Médio 2º ano C, no 2º semestre de 2018, e 3º ano A, no ano letivo de 2019, à frente da disciplina de Língua Portuguesa, com foco no ensino de gêneros textuais.

A fim de cumprir com o currículo do Estado de São Paulo, foi trabalhado nos 2º e 3º anos, respectivamente, os gêneros textuais jornalísticos e os gêneros textuais dissertativos argumentativos à luz das metodologias ativas, ensino de linguagem, gramática contextualizada e práticas pedagógicas de David Ausubel (2002), Bakhtin (1992, 1988), Irandé Antunes (2014). Visto que o mundo está em constante transformação social e tecnológica, do mesmo modo a educação também deve mudar para atender ao novo público, que de acordo com as pesquisas recentes, aprende melhor e mais significativamente ao fazer projetos, compartilhar ideias e refletir problemas reais de seu cotidiano.

Dessa forma, os objetivos do presente trabalho foram discutir as práticas pedagógicas de ensino desempenhadas na referida época nas turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio da E. E. Stela Machado,

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaias de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

bem como ressaltar a importância das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa e das atividades de leitura e escrita desenvolvidas por meio da gramática contextualizada.

O corpus justifica-se pela importância do projeto PIBID na formação do professor de licenciatura que tem a oportunidade de levar para a escola pública novas metodologias nas aulas de Língua Portuguesa. Metodologias que possibilitem uma aprendizagem significativa e que promovam a participação ativa do aluno como protagonista de sua aprendizagem, colaborando com a transformação da educação pública brasileira.

## LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E ESCRITA.

Os debates sobre ensino de Língua Portuguesa (LP), na escola pública do Brasil, envolvem a temática dos desafios de ensinar gramática, leitura e escrita. Um dos principais motivos é a grande defasagem que professores encontram em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e em todo o Ensino Médio. Tal problemática advém das raízes da metodologia tradicional de educação que transformou aulas de LP em cópias mecânicas e silenciosas de infinitas lousas. Assim, os alunos cresceram habituados com exemplos descontextualizados e decoreba de regras da norma padrão, como cita Antunes (2007, p. 36) “Em suma, foi sendo atribuído aos compêndios de gramática um papel de instrumento controlador da língua, ao qual caberia conduzir o comportamento verbal dos usuários, pela composição de modelos ou padrões”.

Embora a escola seja vista como uma instituição capaz de oferecer o aprimoramento da linguagem, que facilita a vivência em sociedade e fornece conhecimentos básicos para a cidadania, os resultados dos níveis de ensino mostram dados diferentes do esperado. A realidade é composta por alunos que não são capazes de lidar com problemas complexos de uso da leitura e escrita, contrariando os objetivos expressos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Língua Portuguesa ao atribuir à escola a responsabilidade de promover a ampliação dos conhecimentos prévios dos alunos durante todo o ensino fundamental, tornando-os capazes de interpretar os diferentes gêneros que circulam socialmente, posicionar-se e exercer sua cidadania produzindo textos compatíveis com diversas situações (BRASIL, 1997, p. 21).

Com base neste cenário, percebemos que as aulas de Português são voltadas, quase em sua totalidade, para a gramática da língua, em detrimento da aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Assim, o aluno se vê amarrado em regras, apenas aplicando-as em blocos de frases soltas, que não fazem sentido como um todo. Para Irlandé Antunes (2007 *apud* PAULINA, 2007), da Universidade Estadual do Ceará, “é preciso ir além das definições, para descobrir, por exemplo, a função dos substantivos e pronomes na introdução e na manutenção do tema ou do enredo”. Ou seja, é necessário deixar as frases soltas de lado e focar nos sentidos.

Segundo tal perspectiva, defendemos que para ser um bom escritor, aprender a gramática padrão da língua não necessariamente é o principal requisito, pois o domínio da escrita se dá com a junção da leitura de um texto, ou seja, da contextualização e da prática de interação verbal. Ao interagir com seus colegas e leituras, o aluno desempenha plenamente, nas palavras de Bakhtin, a “verdadeira substância da língua”, que é constituída pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1992, p. 123).

Dessa forma, ao proporcionar o trabalho em grupo e permitir que os colegas discutam entre si, viabilizamos o aprendizado do aluno protagonista de seu processo de aprendizagem, revelando a posição de mediador do professor. Tal interação constitui o processo de humanização do ser humano por meio da linguagem, assim como postula Colello (2019, p. 124):

O texto é especialmente oportuno para que se compreenda o outro como espelho na edificação do eu-social, a língua como substância essencial do funcionamento psíquico. No contexto da existência tipicamente humana, o ser “por si só” é um personagem meramente físico, despido de identidade e de patrimônio cultural. É na relação como o outro social que o sujeito se coloca na esfera discursiva, saindo de uma condição puramente orgânica (ou animal) para verdadeiramente se humanizar: conhecer o mundo, aprender conteúdos, assimilar valores, partilhar ideias e incorporar crenças.

Nas palavras de Bakhtin (1988, p. 108): “Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulhamos nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar.”

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa na escola deve ser pautado pelas interações sociais dos alunos/professor por meio dos diálogos e práticas conjuntas, ou seja, as aulas devem ser expositivo-dialogadas, considerando o contexto histórico ideológico e explorando os textos completos, promovendo a valorização dos sentidos,

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaias de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

funções dos elementos sintáticos e discussão de linguagem ao invés de apenas identificá-los. Para tanto, o professor deve reformular sua didática e pautar seu planejamento de aula no perfil de seus alunos, uma vez que cada turma tem sua especialidade e as atividades e metodologias não funcionam em todas as turmas da mesma maneira, é preciso adaptá-las.

## METODOLOGIAS ATIVAS

Considerando os interlocutores em um diálogo, logo pressupomos que a interação verbal é o instrumento do processo de aprendizado entre sujeitos ativos e protagonistas do próprio entendimento. Nesse sentido, ao analisarmos a interação social na teoria de Vygotsky, encontramos a importância da solução de problemas para o desenvolvimento cognitivo do aluno, ou seja, tal metodologia, sob orientação do professor, viabiliza o compartilhamento de informações entre sujeitos. Em sua teoria, a aprendizagem ocorre na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), a qual se refere a distância entre a zona de conhecimento real (capacidade autônoma de resolver problemas) do indivíduo e a zona de desenvolvimento proximal (capacidade de resolver problemas sob mediação) (MOREIRA, 2011).

Com base nessa perspectiva, um caminho para promover a transformação no ensino de Língua Portuguesa é a reflexão feita por professores sobre suas próprias propostas pedagógicas com o intuito de reunir teoria e prática para que as aulas sejam mais significativas, ofertando trabalhos em grupo e discussões sobre os sentidos e significados, pesquisas sobre problemáticas reais e propostas de intervenção, assim os alunos utilizam a linguagem como forma de se posicionarem como cidadãos frente aos problemas da comunidade.

Além disso, é preciso que professores dêem espaço para os alunos falarem e serem ouvidos, expressarem-se, pois, a linguagem oral também deve ser valorizada. Nesse sentido, atividades de contação de histórias podem ser entronizadas nas rotinas escolares, bem como dinâmicas de invenção de histórias, exercitando assim a linguagem, a linearidade de informações e criatividade, que podem ser culminadas em uma produção textual, contemplando a habilidade da escrita.

Assim, uma aula significativa deve, segundo a teoria de Ausubel (2002), levar em conta o conhecimento prévio do aluno, bem como sua disposição em aprender. Dessa forma, Ausubel contribui com a metodologia dos mapas mentais, em que constrói estruturas mentais capazes de facilitar o processo de aprendizagem, com base no que já é de conhecimento internalizado pelos alunos e, ao

longo das aulas, este conhecimento é expandido e a aprendizagem se torna significativa.

Dessa forma, o aluno sente-se o centro de sua aprendizagem, já que seus conhecimentos serão valorizados e poderá participar ativamente do processo. Nas aulas de Língua Portuguesa, é de extrema importância que os professores incentivem seus alunos a participarem, promovendo projetos, dinâmicas, estimulando a participação em seminários e outras formas de aprendizagem, fugindo das tradicionais, lousa e carteiras enfileiradas.

Paulo Freire (2015, p. 67) critica o sistema educacional, alegando que o aluno é pressionado a pensar de forma automática, sem flexibilidade e limitado. Tal posicionamento implica em diversos malefícios para uma aprendizagem significativa, uma vez que o aluno é visto apenas como um receptor e seu direito de fala é silenciado. Logo, para Freire:

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2015, p. 67).

Seguindo esta perspectiva, as aulas de Língua Portuguesa devem abrir espaço para os debates como forma de exercitar o pensamento crítico, a chave de todas as habilidades que são necessárias para a resolução de conflitos. Sendo a linguagem o instrumento das ideias, ela deve ser exercitada tanto na fala, quanto na escrita em sala de aula.

Com base nas teorias explicitadas, a dupla de Pibidianos promoveu atividades que trabalharam a leitura e escrita por meio de metodologias ativas, visando a participação e interação entre os estudantes, mediadas pela figura do professor, que valoriza suas opiniões, escuta suas ideias, os encorajam, incentivam, promove debates e o pensamento crítico, contribuindo para a formação de um cidadão consciente e capaz de desempenhar as habilidades de leitura, interpretação e escrita.

## **LEITURA, ESCRITA E METODOLOGIAS ATIVAS NO PIBID**

Segundo Antunes (2014, p. 40), “o contexto é parte do poder de significação da linguagem”, e a partir dessa reflexão e, seguindo

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.



DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaias de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

o conteúdo proposto do Estado de São Paulo, gêneros textuais jornalísticos no 2º ano e gênero dissertativo argumentativo no 3º ano, elaboramos as atividades que foram aplicadas em sala de aula no desenvolvimento do projeto multidisciplinar.

No primeiro contato com a turma, realizamos uma discussão oral sobre o tema: “O uso do celular na sala de aula” e, a partir do que foi comentado, os alunos produziram um texto expressando seu posicionamento frente ao tema proposto. Após a correção dos textos, foi possível detectar a necessidade de retomar alguns conteúdos básicos como pontuação, acentuação, coesão e coerência.

Para trabalhar o uso da vírgula, realizamos a leitura e interpretação do poema “Chapeuzinho Amarelo - Chico Buarque”. Os estudantes receberam o poema sem nenhuma pontuação e a atividade proposta era justamente pontuá-lo, além de perceber a diferença sonora de um texto com e sem pontuação, já que tiveram que fazer a leitura em voz alta.

Fizemos uso de uma dinâmica chamada “Conte o que aconteceu” - Os alunos foram dispostos em círculo na sala, os Pibidianos deram início à atividade contando uma história, assim, apontavam para um aluno que deveria dar andamento e continuidade à história, e quando desejasse, apontaria para outro aluno continuar a contar a narrativa e assim sucessivamente.

Iniciamos os estudos do artigo de opinião realizando uma dinâmica chamada “Qual é o meu tema” - os alunos foram dispostos em círculo na sala, utilizamos papel e caneta. Os Pibidianos escreveram um tema de artigo de opinião no papel e um determinado aluno, escolhido voluntariamente, o colocava na testa para que os colegas dissessem seus argumentos a respeito do tema, assim o aluno deveria descobrir qual era o tema.

Seguindo o conteúdo do artigo de opinião, realizamos a leitura, análise e interpretação da música “Meu Guri – Chico Buarque”. Em seguida, foi realizada a produção de um artigo de opinião com o tema “Criminalidade infantil”.

Para aprofundar o conteúdo de argumentação e desenvolver a oralidade, desenvolvemos um debate sobre 2 temas: *Fake News* e Voto facultativo. Fizemos a atividade na sala de vídeo da escola, dividimos os alunos em 4 equipes e sorteamos os lados a favor e contra para que eles debatessem os temas propostos. Após o debate, cada grupo redigiu um artigo defendendo seu posicionamento sobre o voto facultativo.

Como finalização do estudo do artigo de opinião, os alunos foram levados até a sala de leitura da escola e receberam três artigos, nos

quais tiveram que reconhecer sua estrutura e que tipos de meios de comunicação são veiculados.

O estudo da notícia, reportagem e entrevista, iniciamos com uma atividade retomando os tipos de discurso; os alunos tinham como tarefa passar um parágrafo do discurso direto para o indireto e logo em seguida para o indireto livre.

Para apresentar a estrutura de reportagem e entrevista, exibimos um pequeno vídeo relatando sobre a queda do muro de Berlim, em seguida, os alunos produziram uma manchete de jornal sobre esse acontecimento histórico.

Trabalhando com o gênero notícia, os alunos receberam o “Poema retirado de uma notícia de jornal – Manuel bandeira” e após a interpretação e discussão redigiram uma manchete de jornal e um parágrafo com informações retiradas do texto.

Finalizando o estudo dos gêneros jornalísticos, realizamos uma pesquisa de campo e coleta de dados ao redor da escola para a produção de uma reportagem. Os alunos foram divididos em equipes, cada uma com um tema definido anteriormente em sala de aula e então andaram em alguns quarteirões perto da escola a fim de tirar fotos a serem utilizadas no trabalho. No retorno para a sala de aula, deram início à produção do texto a partir das imagens coletadas. Ao término das atividades elaboramos uma revista com as produções realizadas.

O trabalho no terceiro 3º ano era abordar os gêneros textuais jornalísticos, resenha crítica dissertação e histórias em quadrinhos.

Para trabalhar o conteúdo de resenha crítica, apresentamos a estrutura do gênero textual, levamos os alunos à sala de leitura, onde exibimos dois curtas-metragens e, a partir da exibição, foi realizada uma resenha crítica dos curtas.

Em seguida, abordamos os gêneros jornalísticos, charge, cartoon e tirinha.

Realizamos análises de conteúdo de vários jornais impressos e on-line, e reproduzimos cada gênero com um tema ligado à realidade social dos alunos. O trabalho com HQ (histórias em quadrinhos) foi realizado da mesma maneira que os gêneros jornalísticos. Como atividade de fixação, realizamos a produção de uma HQ sobre o meio ambiente.

Já com a dissertação, realizamos primeiramente uma abordagem das características do texto, em seguida, elaboramos um torneio de debates para os alunos trabalharem a argumentação, e para finalizar, cada aluno produziu um texto dissertativo argumentativo sobre um dos temas abordados no torneio.

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaias de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com vários desafios e apesar de, no início, termos enfrentado certa apatia por parte dos alunos do 2º ano, percebemos uma evolução na escrita deles, principalmente quanto à estrutura e ao desenvolvimento dos textos. No decorrer do projeto, tivemos que mudar nossa proposta, não deixando tarefas para casa, já que não havia retorno das atividades. Passamos a centralizar todas as atividades de produção textual em sala, sob nossa orientação.

Em relação aos alunos do 3º ano, enfrentamos um grande desafio devido à apatia e desinteresse, pois mostraram resistência com a Língua Portuguesa desde o início das aulas. A partir disso, planejamos atividades que envolviam temas que fossem agradáveis a eles, relacionados aos gêneros trabalhados. Além disso, intercalamos temáticas sociais, visando à articulação da opinião. O projeto nos estimulou a criar atividades novas que atendessem o novo perfil de alunos, gerando uma grande superação tanto na motivação quanto na criatividade por parte dos Pibidianos.

Concluimos que o ensino de Gêneros Textuais a partir de metodologias ativas são de extrema importância para o aprendizado do aluno, uma vez que permite que ele seja protagonista da sua própria formação. Ademais, após todas as dinâmicas objetivadas em trabalhar a argumentação, a linearidade e a continuação de textos, houve uma evolução em relação à escrita dos alunos, comparada aos primeiros textos produzidos em sala.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. C. **Muito além da gramática: Por ensino sem pedras no caminho.** 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007. p. 36.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias.** São Paulo: Parábola, 2014. p. 40
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1 p. 37-42, jul. 2002.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** (1929). Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboração de Lúcia Teixeira Winisk e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1992. p. 123.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec 1988. p. 108.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** 1997 – Brasília: 144p – p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 26. maio, 2020.
- CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Publicado: set. 2008 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> Acesso em: 26. maio, 2020.
- COLELLO, S. M. G. Por que a aquisição da língua escrita é transformadora? CEMOrOc-Feusp / Univ. Autônoma de Barcelona. **Revista Internacional d’Humanitats**, 48 jan-abr 2019. p. 124
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015. p. 67
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2011b.
- PAULINA, I. Gramática sem decoreba. **Nova Escola.** 2007, Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2590/gramatica-sem-decoreba> Acesso: 26. maio, 2020.
- DOMINGUES, Isabela Sacrelli, FERRAZ, Jedaías de Lima e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. Práticas de ensino de leitura e escrita no pibid: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 41-52, 2020.